

DIAGNÓSTICO E CARACTERIZAÇÃO BACTERIANA DA MASTITE SUBCLÍNICA EM DUAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DA REGIÃO NORTE CENTRAL DO PARANÁ

MATHEUS HENRIQUE LIMA DE **SOUZA**¹, TIAGO DE MORAES **AMARAL**², LUIZ FELLIPE CASEMIRO **CIOFFI**³, PAULA ADRIANA **GRANDE**⁴, BRUNA LETÍCIA DOMINGUES **MOLINARI**⁴, ISAAC **ROMANI**^{4*}.

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, UNINGÁ – Centro Universitário Ingá, Maringá/PR.

²Médico Veterinário, Fazenda Céu Azul, Silvânia/GO.

³Discente do Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária, UNINGÁ – Centro Universitário Ingá, Maringá/PR.

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária, UNINGÁ – Centro Universitário Ingá, Maringá/PR.

*prof.isaacromani@uninga.edu.br

A produção de leite apresenta importante papel na economia do Brasil, sendo afetada pela presença de mastite nos rebanhos - clínica ou subclínica, acarretando perdas aos produtores. Este trabalho objetivou diagnosticar a mastite subclínica e caracterizar seus agentes etiológicos em propriedades na região Norte Central do Paraná, Atalaia (A) e Presidente Castelo Branco (B). Ambas propriedades apresentam vacas da raça holandesa, girolanda e mestiças em sistema de ordenha semi-mecanizada em fosso. Foi aplicado um questionário epidemiológico voltado à investigação do manejo do gado leiteiro. Foram selecionadas 46 vacas de A e 110 de B que não apresentavam mastite clínica (negativas para teste do caneco de fundo telado). Após a realização da antissepsia dos tetos (álcool iodado 3%), amostras de leite foram coletadas e submetidas ao teste do CMT (California Mastitis Test). Quando positivas para um dos tetos, realizou-se nova coleta em pool dos quatro tetos, em frascos estéreis e encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia da Clínica Veterinária da UNINGÁ. Para cultivo e identificação bacteriana foram utilizados meio de cultura e testes convencionais, e as colônias que cresceram foram identificadas através de características morfológicas e bioquímicas. Após identificação foi realizada a análise estatística descritiva. Observou-se que 15 (32,6%) e 24 (21,8%) animais foram positivos para o teste CMT nas propriedades A e B, respectivamente. Foram obtidos 91 isolados, dos quais identificou-se: *Staphylococcus* sp. coagulase negativo (SCN) (20,9%), *Corynebacterium* sp. (18,7%), *Staphylococcus aureus* (17,6%), *Bacillus* sp. (14,3%), *Serratia rubidaea* (11%) e *Enterobacter agglomerans* (4,4%). Em A foi observado elevada prevalência de SCN (30%), *Serratia rubidaea* (20%), *Bacillus* sp. (12,5%), *Corynebacterium* sp. (7,5%) e 5% para *Serratia* sp., *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus* sp. Em B, observou-se *Corynebacterium* sp. e *Staphylococcus aureus* com percentuais de 27,5%, *Bacillus* sp. (15,7%), SCN (13,7%) e *Enterobacter agglomerans* (5,9%). Em ambas propriedades, verificou-se a presença de outros agentes (inferior a 5%). Diversidade de agentes etiológicos foi observado nas diferentes propriedades, fato este, que pode ser associado ao manejo adotado. Assim, verifica-se a importância da caracterização etiológica e do manejo correto do rebanho, para o controle da mastite subclínica nesta microrregião do Paraná.

Palavras-chave: Gado leiteiro. Microbiologia do leite. *Staphylococcus*.